

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Partido de risco

Embora publicamente o PL comemore novos filiados, as multas milionárias aplicadas ao partido pela Justiça Eleitoral atrapalham a agremiação nessa reta final do prazo de adesões para as eleições municipais. É que, apesar do prestígio de Jair e Michelle Bolsonaro, tem muito prefeito com receio de não sobrar recursos para as campanhas.

O nó dos restos

O último relatório do Instituto Fiscal Independente alertou para o crescimento da conta de restos a pagar de 2019 para cá, pegando o período do governo Bolsonaro, que enfrentou a pandemia, e o primeiro ano de Lula. Dos R\$ 284,8 bilhões de restos a pagar deste ano, R\$ 230,51 bilhões foram inscritos nessa conta no ano passado.

Um chapéu no Ibama

O navio oceanográfico de pesquisa Vital de Oliveira, que irá avaliar a margem equatorial do Brasil, é visto por congressistas como uma forma de apresentar dados mais confiáveis e, quem sabe, mostrar a viabilidade de exploração das riquezas em águas profundas. No geral, os senadores dizem o seguinte: se o Ibama demorar, o navio de pesquisa vai acelerar.

Amigos, amigos, política à parte

O senador Izalci Lucas (PL-DF) contou à coluna que sua candidatura ao governo do Distrito Federal está mais do que fechada, e que Michelle Bolsonaro deverá ser candidata ao Senado. Só tem um probleminha: Michelle tem dito a amigas que não abandonará Celina Leão (PP), sua parceira na campanha de Bolsonaro, em 2022. Izalci, porém, considera que Michelle terá lealdade partidária e não de amizade.

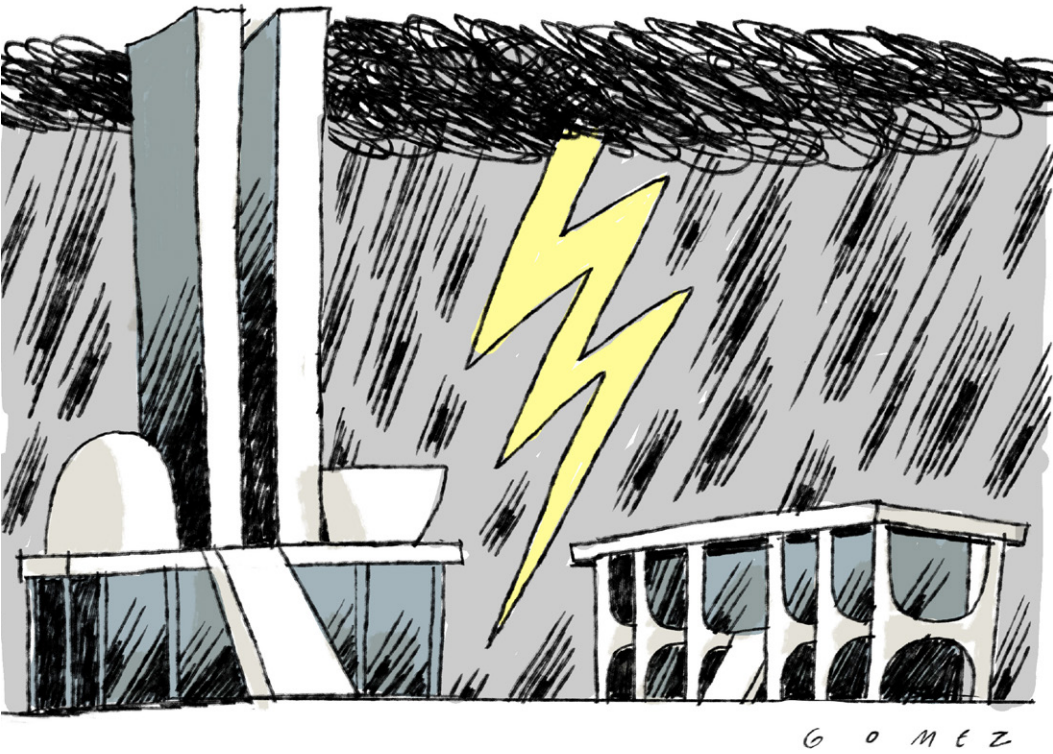
Pacto distante

O pacto entre os Poderes pedido pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para que o país caminhe rumo ao equilíbrio das contas, está longe de ocorrer. Primeiro, há no Congresso o sentimento de que o governo quer apenas se promover com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e despesas consideradas prioritárias para o projeto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do PT, deixando de lado o que os parlamentares aprovam.

Em segundo, ao mesmo tempo em que o governo reclama de o presidente do Senado,

Rodrigo Pacheco (PSD-MG), não ter avisado que iria cortar a parte da medida provisória relacionada à reoneração da folha de salários dos municípios, os senadores nem sempre são comunicados do teor de MPs que derrubam de bate-pronto leis aprovadas por ampla maioria no Parlamento.

Os parlamentares têm dito que um pacto requer sacrifícios de todos. E se for para fechar algum pacto, o Executivo terá que fazer sua parte cortando despesas. No momento, esses cortes ainda não vieram. E, sem cortes, sem pacto.



CURTIDAS

A volta parcial.../ José Dirceu pisou no Senado, fez um longo discurso na tribuna da Casa, referindo-se à necessidade de uma reforma estrutural no Brasil para consolidar e evitar riscos à democracia. Porém, não pisou na Câmara dos Deputados. Lá, só voltará com mandato.

...e a total/ Se estiver com todos os seus processos resolvidos, Dirceu será candidato a deputado federal em 2026. E o PT não vê a hora de ver seu ex-presidente e um de seus maiores estrategistas de volta à ribalta.

Homenageados/O MDB estará em peso, hoje, na Câmara Legislativa do Distrito Federal, às 19h, para a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao ex-presidente Michel Temer. O secretário-executivo da Casa Civil, Gustavo Rocha, que foi ministro de Temer, e Engel Muniz, que integra o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), também receberão a honraria, concedida pelos deputados Hermeto e Iolando, ambos emedebistas.

Roque de Sá/Agência Senado



A cada dia sua agonia/ Pré-candidato a presidente do Senado, Rogério Marinho (PL-RN, **foto**) avisa que só tratará desse tema depois das eleições municipais. Até lá, nem conversa a respeito.

GOVERNO

Mossoró: fuga sem corrupção

Sindicância conclui que ninguém de dentro da penitenciária de segurança máxima facilitou a escapada de dois presos perigosos

» LUANA PATRIOLINO

O Ministério da Justiça e Segurança Pública concluiu que não houve corrupção nas fugas de Rogério da Silva Mendonça e Deibson Cabral Nascimento, do presídio de segurança máxima de Mossoró, em 14 de fevereiro. Porém, a Corregedoria-Geral da Secretaria Nacional de Políticas Penais da pasta reconheceu que houve falhas na segurança e afirmou que foi elaborado um relatório no qual são apontados 10 servidores, que serão responsabilizados judicial e administrativamente.

A investigação do ministério concluiu que houve “falhas nos procedimentos carcerários de segurança”. E instaurou três processos administrativos disciplinares contra servidores do presídio. “Há o indicativo de que houve falhas nos procedimentos carcerários de segurança. Devido a isso, foram instaurados três Processos Administrativos Disciplinares (PADs) envolvendo 10 servidores”, afirmou a corregedora-geral do ministério, Marlene Rosa

Ela acrescentou que “outros 17 servidores assinarão Termos de Ajustamento de Conduta (TAC), no qual se comprometem

com uma série de medidas — entre as quais, não podem cometer as mesmas infrações e terão de passar por cursos de reciclagem”.

Porém, as investigações sobre a fuga continuarão. “A íntegra do relatório não será divulgada para não prejudicar a nova investigação e os procedimentos correcionais que estão sendo instaurados”, afirma a corregedoria.

A fuga dos dois detentos, que são ligados à facção criminosa Comando Vermelho, é o grande desgaste da gestão de Ricardo Lewandowski à frente do ministério. O ministro deslocou aproximadamente 500 homens para o Rio Grande do Norte, onde

empreenderam uma caçada a Rogério e Deibson — e não se encontrou nada além de provas inconsistentes sobre o rumo que tinham tomado.

“Cercados”

Em 13 de março — quase um mês depois da fuga da dupla —, Lewandowski concedeu uma entrevista, em Mossoró, afirmando que Rogério e Deibson estavam “cercados”. “É muito positivo o fato de que não conseguiram escapar desse perímetro, estão cercados. Não fossem as forças, teriam se evadido para outros estados e até a centenas de

quilômetros”, disse o ministro, dando a entender que a captura dos foragidos era questão de pouco tempo. Até ontem, os dois não tinham sido encontrados.

Para coroar o fracasso da operação de busca a Rogério e Deibson, a Força Nacional encerrou, na sexta-feira passada, a participação na perseguição aos dois. O ministério não prorrogou a permanência dos agentes sob a justificativa de que mudaria a estratégia para encontrá-los, “de intensificação e concentração de esforços na investigação e na atividade de inteligência”.

Deibson e Rogério estavam em Mossoró desde setembro de

2023 e foram os primeiros a conseguir fugir de uma penitenciária federal de segurança máxima. A ousadia da escapada começa pela descoberta do ponto pelo qual os dois escaparam das celas que ocupavam — o local na parede onde estava instalada a luminária.

Os dois aumentaram o buraco sem chamar a atenção dos agentes penitenciários. Para a escapada, Deibson e Rogério perderam peso para poderem passar pela abertura na parede, que dava acesso a uma laje. Daí, alcançaram uma obra que estavam sendo realizada no presídio e fugiram.

Lula prepara Anielle para 2026

» ÂNDREA MALCHER
» INGRID SOARES
» VICTOR CORREIA

Na filiação da ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, ontem, ao PT, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deixou claro que será preparada para concorrer a uma cadeira no Congresso, em 2026. Isso põe um ponto final nas especulações de que ela ocuparia a condição de vice na chapa de Eduardo Paes (PSD) à prefeitura do Rio de Janeiro.

“A Anielle pode construir uma perspectiva política muito importante no estado do Rio. Tenho certeza de que ela não tem nenhuma pretensão de disputar cargo em 2024. Quer ser ministra até o último momento. Mas, quando chegar perto do fim do governo, pode dar um mexerico nela de querer ser candidata. Então, é melhor começar a se preparar”, afirmou Lula.

As especulações sobre uma

dobradinha Paes-Anielle cresceram depois que, em 24 de março, a Polícia Federal (PF) prendeu três acusados — os irmãos Domingos e Chiquinho Brazão, respectivamente conselheiro do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro e deputado federal, e o delegado da Polícia Civil Rivaldo Barbosa — de mandar matar a irmã dela, a vereadora Marielle Franco. Anielle tornou-se um ativo forte para a disputa à prefeitura carioca e tinha como madrinha a primeira-dama Janja.

No PSD de Paes, a pressão para pôr a ministra como vice vinha causando desconforto. Mas isso não afasta a hipótese de o PT ficar com a vaga, embora o partido do prefeito pretenda formar uma chapa puro-sangue.

Ao assinar a ficha de filiação, Anielle afirmou que sua “trajetória política começa e se forja na favela da Maré. Começa quando, ainda muito nova, minha mãe e

minha irmã protegiam meu corpo, com medo de que fôssemos atingidas por uma bala perdida. Começa na universidade, como cotista. Minha luta começa no dia que nasci”.

Do evento de filiação de Anielle, além de Lula e Janja participaram, entre outros, a presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), e o presidente da Embratur, Marcelo Freixo.

Páginas policiais

Horas antes, na cerimônia do início de obras de dragagem do Porto de Niterói, Lula lamentou que o Rio apareça nos jornais por causa da violência. E garantiu que seu governo está empenhado em diminuir a força do crime organizado no estado.

“É importante que apareça com a cultura, com emprego, com a indústria naval, com o petróleo, com a indústria

Mauro Pimentel/AFP



Na primeira fila, Janja e Anielle riem de comentário feito por Paes na cerimônia que lançou o Impa Tech

pesqueira e com muita gente vivendo às custas do seu trabalho”, afirmou, aproveitando para criticar o antecessor Jair Bolsonaro, na frente do governador Cláudio

Castro — apoiador do ex-presidente. Segundo Lula, a “falta de vergonha e a irresponsabilidade tomaram conta do país”.

Mais cedo, o presidente

inaugurou o Impa Tech, primeiro curso de graduação do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa). No evento estiveram, também, Janja, Paes e Anielle.